



ANTONIO MACHADO

Membro da AAI.

Olho D'Água das Flores

Tem tantas belezas tantas/
a minha terra natal/ que nem
a sonha um poeta,/ e nem as
canta um mortal (Cassimiro de
Abreu). O mês de dezembro, mas
precisamente no dia 02, a cida-
de sertaneja de Olho d'Água das
Flores, está completando sessen-
ta anos de emancipação política,
fato histórico ocorrido aos 02 de
dezembro de 1953.

Historicamente o nome da ci-
dade está ligado a dois elemen-
tos, água e flores, água que é
vida, e flores que enfeitam a vida
conforme reza a tradição que,
em 1800, aqui chegou o Pe. An-
tonio Duarte, juntamente com
alguns escravos, encantados
com as flores dos paus d' arco
que sombreavam uma cacimba,
dando aquele lugar bucólico,
um ambiente belo e acolhedor,
ante esse aspecto poético e geo-
gráfico, aqueles primeiros habi-
tantes denominaram o local de
Olho d'Água das Flores, como
tão bem cantaria mais tarde
seu poeta maior, Olímpio Sales
de Barros (1.910-1974), depois
"de trezentos anos/ que o Brasil
foi descoberto/ Olho d'Água das
Flores,/ ainda era um deserto" só
existia uma fonte/ perto daque-
la monte/ com umas flores bem
perto, e continua o poeta e político
dentro de seu telurismo, "por
aqueles tempos remotos/ alguns
campeadores/ que uns chamava
vaqueiros/ outros chamava pas-

tores/ ali sempre se juntaram,
por isto denominaram de Olho d'
Água das Flores".

Depois de ter construído uma
casa de pedra para morar e há
alguns metros, outra casa para
os escravos residirem, dedicou-
-se, Pe. Duarte, a pecuária e a
uma agricultura de subsistên-
cia, não tendo exercido nenhuma
atividade religiosa, por não está
ligado a nenhuma diocese ou or-
dem religiosa, além de saúde já
bem abalada pelos solavancos da
vida, tendo falecido um ano após
sua chegada.

Quando em 1.864, chegaram a
região os irmãos Angelo e Gil de
Abreu com suas famílias, com-
praram as terras aos escravos
de Padre Duarte, e começaram
as mesmas atividades de seus
antecessores, iniciando assim
o povoamento do lugarejo, que
crescia a passos largos, dado a
isto, em 1920, criou-se a feira li-
vre, sendo atualmente uma das
melhores do sertão de Alagoas. A
Lei 108 de 24 de agosto de 1.948,
criou o Distrito Judiciário de
Olho d'Água das Flores, e no ano
seguinte, 1.949, a lei 1.473 de 17
de setembro, levou a categoria
de Distrito administrativo, po-
rém ainda estava ligada a San-
tana do Ipanema, mas o idea-
lismo de Domicílio Silva, Arnóbio
Silva, Olímpio Sales de Barros,
Manoel Floriano Abreu, Orlan-
do Augusto Melo, Alfredo Abreu

Ferreira, Edson Matias e outros,
por meio de um Projeto de lei
do então Deputado Adalberon
Cavalcante Lins, conseguiram
a emancipação política do mu-
nicípio, aos dois de dezembro de
1.953, através da lei 1.748, tendo
sido nomeado o primeiro Prefeito
Orlando Augusto Melo, pelo en-
tão governador Arnon de Melo.

Hoje sessenta anos depois,
Olho d'Água das Flores é uma
cidade próspera e desenvolvida,
com uma economia centrada na
agricultura, pecuária e comércio,
várias agências bancárias, Caixa
Econômica, 03 faculdades, sendo
um polo da UFAL, escolas de cur-
sos fundamentais, médios e en-
fermagem, comércio bom, ruas e
praças, calçadas, água encanada
e energia em todo município. Ao
longo de sua história, cerca de 9
prefeitos se revezaram ao longo
desse tempo, atualmente está a
frente do município a Senhora
Maria Ester Damasceno Silva,
em terceiro mandato, todos eles
imprimiram seu trabalho em
prol do povo e do desenvolvimen-
to do município.

Concluo este modesto artigo
histórico, com uma oitava poéti-
ca, que escrevi assim "é uma ci-
dade pequena/ porém é muito bo-
nita,/ tem a Praça José Amorim/
que é o cartão de visita,/ no olhar
de sua gente/tem cor de todas as
cores/esta cidade bonita/ é Olho
d'Água das Flores".